



VOZ DA FATIMA



COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Director e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos Empresa Editora: Tip. "União Gráfica", T. do Despacho, 16-Lisboa Administrador: P. António dos Reis Redacção e Administração "Santuário da Fátima,"

Crónica de Fátima 13 de Dezembro

Chuvoso e frio como nunca me recordei de nenhum outro foi este dia 13 de Dezembro.

A chuva miudinha e persistente parecia neve a dissolver-se. Uma nortada cortante acabava de tornar impossível a permanência fora da capela das Confissões.

Apenas, em baixo, junto da imagem da Senhora na capela das aparições um grupo de devotos mais resistentes porfiavam em fazer a sua guarda de honra.

Foi o tempo que reduziu muitíssimo a concorrência: 1.500 a 2.000 pessoas quando muito.

As funções

Foram também suprimidas algumas. Toda a gente se concentrou na assistência à santa Missa e na recepção dos sacramentos.

Não houve as procissões com a imagem de N. Senhora mas tudo se fez dentro da Capela das confissões.

Por alma do Senhor Nuncio

As onze horas, como desde manhãzinha estava anunciado, foi celebrada a Santa Missa em sufrágio da alma de S. Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor D. João Beda Cardinale, Nuncio de Sua Santidade junto do Governo Português.

A capela estava repleta. Todos os peregrinos conservavam ainda viva a lembrança da comovedora piedade de que S. Ex.^{cia} Rev.^{ma} dera provas ao benzer a imagem do Sagrado Coração de Jesus e na bênção do SS.^{mo} Sacramento aos doentes em Maio de 1932.

Um casamento

Após a missa realizara-se diante do altar mór e casamento duns noivos de Santo Tirso de cujos nomes não pude tomar nota.

A-pesar do mau tempo quiseram vir fundar a sua família ali à sombra protectora do Santuário de Nossa Senhora de Fátima.

Bem hajam e que as bênçãos da Mãe Santíssima os acompanhe sempre.

A missa dos doentes

Pouco depois começava a Missa dos doentes celebrada pelo Rev. Prior da Marinha Grande.

Ao Evangelho fez a costumada homilia o Rev.^{do} Dr. Galamba de Oliveira que, a propósito da festa da Imaculada Conceição dentro de cuja oitava nos encontravamos, tratou da graça, seu valor, apreço em que a devemos ter, maneira de a aumentar, guardar e readquirir quando perdida, tomando como texto aquela passagem do Evangelho: *Avé oh cheia de graça!*

No fim receberam a bênção dos doentes 3 que com grande sacrifício tinham vindo até ali.

Notas finais

Não pôde ainda comparecer o Sr. Dr. Formigão.

Tivemos, pelo contrário, o grande prazer de ver já a prestar serviços o Sr. Dr. Genís que tanto se esforça para que nada falta na assistência aos pobres doentinhos.

Já se encontra perfeitamente restabelecida a Directora das Servitas e do Colégio de N. Senhora da Fátima de Leiria, Ex.^{ma} Senhora D. Maria da Piedade de Lima e Lemos.

Quando às 5 nos retirávamos, a Fátima ficava mergulhada numa escuridão precoce provocada pelo tempo e reduzida ao notável silêncio e recolhimento de sempre, à espera de mais almas que ali vão retemperar as forças numa união mais íntima com Jesus Sacramentado.

G. de O.

FÁTIMA E LOURDES



Corria o ano de 1858. Por toda a parte, no velho como no novo mundo, em todas as nações corroidas pelo virus do laicismo, o orgulho desvaivava as inteligências e a imoralidade pervertia os corações. O pendão da ciência era hasteado altivamente num repto formidável e decisivo contra a Igreja, julgada em antinomia flagrante com a causa do progresso e da civilização. Em pleno século vinte, denominado por autonomasia o século das luzes, a impiedade envidava esforços titânicos para apagar as estrelas do Céu, repudiando os dogmas da Fé e os princípios da moral cristã, que haviam acalentado no berço e saturado de seiva vital as sociedades modernas.

Foi precisamente no centro da Europa deschristianizada, nessa nação que pelas suas benemerências para com a Igreja mereceu ser chamada a filha primogénita da mesma Igreja, que a Virgem Santíssima, condóida dos males inúmeros e gravíssimos que asoberbavam a pobre humanidade, veio estabelecer o trono das suas graças no sopé duma montanha perdida na cordilheira dos Pireneus. Ali, naquela estância abençoada do Céu, dezoito vezes a gloriosa Rainha dos Anjos se dignou aparecer a uma pobre e inocente pastoreira, Bernardette Soubirous, que a Santa Igreja acaba de elevar, pela apoteose deslumbrante da canonização, às honras supremas dos altares. A Virgem, nos seus colóquios com a angélica menina, depois de lhe desvendarem segredos de Deus e de lhe prometer a felicidade eterna, convidada por intermédio da sua ditosa confidente, a humanidade pecadora a regenerar-se pela oração e pela penitência e prepara para a França e para o mundo torrentes de graças e de misericórdia. Desde esse momento, Lourdes, a mística cidade da Imaculada, convertida na Jerusalém do Ocidente, torna-se um teatro de prodígios assombrosos que fazem calar os ímpios e

impõem o sobrenatural ao respeito dos próprios sábios.

Por toda a parte a Fé aviva-se, a piedade acrisola-se, as elites cristãs formam-se e multiplicam-se de tal sorte que o prestígio da Santa Igreja cresce extraordinariamente no mundo inteiro e o espírito religioso avassala um grande número de sectores sociais que até então lhe eram estranhos e até adversos. Que maravilhosa epopeia a da pequenina cidade dos Pireneus com as suas peregrinações e os seus milagres, dessa cidade santa, onde a radiosa Aparição de Bernardette, declarando ser a Imaculada Conceição, respondeu ao oráculo infalível do Pontífice Romano, que tinha proclamado, havia apenas três anos, do alto da sua cátedra infalível, a mais preciosa prerrogativa outorgada Aquela que fora escolhida para ser a Mãe do Filho Unigénito de Deus segundo a natureza humana que Ele se dignou assumir a fim de operar o mistério adorável da Redenção!

Entretanto Bernardette, que abraçara a vida religiosa, morre aureolada com a fama da santidade.

As suas sublimes virtudes e os milagres que Deus operou por sua intercessão escalarão-lhe as honras dos Altares.

Após a sua apoteose sob a cúpula monumental de S. Pedro do Vaticano por entre os raios luminosos da glória de Bernini, a humilde vidente dos escarpados rochedos de Massabielle, modelo acabado das mais heróicas virtudes, ergue-se magestosa e bela, numa simplicidade encantadora e empolgante, como exemplo a todas as almas, sobre um pedestal de excelsa grandeza que desafia os séculos e perdurará até à eternidade.

Mas eis que, sessenta anos mais tarde, no extremo ocidente da Europa, numa nesga do minúsculo e desconhecido Portugal, a voz da Virgem se faz ouvir de novo, igualmente no alto duma serra, igual-

mente a pobres e inocentes pastorinhos, igualmente pregando oração e penitência.

E Lúcia de Jesus, a venturosa protagonista das aparições de Fátima, como Bernardette, e, como ela, humilde religiosa, lá está, no seu convento, a atestar a bondade misericordiosa da Virgem que, depois de ter favorecido a França com uma verdadeira graça de predilecção, houve por bem dispensar igual mercê aos seus filhos queridos da terra de Santa Maria.

Fátima é a continuação de Lourdes; é, a poucos anos de distância, um novo apêlo, ao mesmo tempo doce e vibrante, da augusta Mãe de Deus, à oração e à penitência, um convite mais instantâneo ainda dirigido à humanidade transviada para que, cessando de provocar a cólera divina com os seus pecados e as suas iniquidades, regresses sem demora ao caminho da virtude e do dever, o único que a pode conduzir ao Céu, depois lhe assegurar a paz e a felicidade sobre a terra.

Lourdes e Fátima, as duas estâncias privilegiadas da Rainha do Céu, são na verdade dois formosíssimos poemas de luz e de amor, duas epopeias divinas que as almas eleitas leem e decoram e cujas estrofes sublimes as gerações entoam comovidas pelos séculos em fóra, celebrando os louvores da Virgem sem mancha e exaltando as suas inefáveis misericórdias!

Que Santa Maria Bernardette Soubirous, gloriosa confidente da Imaculada ore no meio dos esplendores do seu trono celeste pela conversão de tantos que ainda hoje desdenham do sobrenatural de Lourdes e que as almas boas e piedosas do nosso Portugal, juntando as suas preces fervorosas às da Irmã Maria Lúcia de Jesus, obtenham por sua intercessão a de tantos outros que fecham obstinadamente os olhos à evidência dos assombrosos acontecimentos de Fátima!

Visconde de Montelo



151 operários que trabalham no Santuário de Nossa Senhora da Fátima e que fizeram o seu retiro fechado nos dias 24, 25 e 26 de novembro de 1933

Exercícios espirituais aos operários do Santuário

Nos dias 24, 25 e 26 de Novembro os operários que trabalham no Santuário, tiveram o seu retiro espiritual dirigido pelo Rev. P.^o Gonçalves (S. J.)

Tomaram voluntariamente parte no retiro 151 operários, seguindo com fervor os diferentes actos de piedade, as pregações e observando rigorosamente o silêncio.

No dia 26 o Senhor Bispo de Leiria foi encerrar o retiro, jantando com os operários num vasto salão da casa anexa ao Albergue e que então foi inaugurado.

As 11 horas da noite principiou a Hora Santa fazendo o Senhor Bispo a explicação dos mistérios gloriosos do Santo Rosário acomodada aos operários.

A meia noite principiou a S. Missa comungando das mãos do Senhor Bispo todos os operários que mostravam a maior alegria e reconhecimento por tantas graças recebidas naqueles dias.

MOVIMENTO RELIGIOSO E DE DOENTES NO SANTUÁRIO DA FÁTIMA NO ANO DE 1933

Movimento religioso

No decorrer do ano houve cinco turnos de Retiros Espirituais, sendo pelo carnavalesco para os «Servos de Nossa Senhora da Fátima», pela Semana Santa para Médicos, em Maio para as «Servas de Nossa Senhora da Fátima» depois para o Rev.^{do} Clero da Diocese de Portalegre e finalmente em outubro para os empregados como operários no Santuário.

Nestes Retiros tomaram parte trezentas e onze pessoas.

Missas e Comunhões em dia 13 de cada mês

- Janeiro — Missas 12. Comunhões cerca de 1.300.
 - Fevereiro — Missas 11. Comunhões cerca de 1.400.
 - Março — Missas 9. Comunhões cerca de 1.600.
 - Abril — Missas 1 com licença especial por ser quinta-feira-Mór, Comunhões cerca de 2.000.
 - Maio — Missas cerca de 180. Comunhões cerca de 17.000.
 - Junho — Missas 19. Comunhões cerca de 9.000.
 - Julho — Missas 82. Comunhões cerca de 22.000.
 - Agosto — Missas 52. Comunhões cerca de 15.000.
 - Setembro — Missas 46. Comunhões cerca de 8.000.
 - Outubro — Missas 120. Comunhões cerca de 12.000.
 - Novembro — Missas 9. Comunhões cerca de 1.800.
 - Dezembro — Missas 14. Comunhões cerca de 2.000.
- Número aproximado de Missas celebradas em dia 13 — 543.
Número aproximado de Comunhões em dia 13 — 91.800.

Missas e comunhões nos outros dias de cada mês

Além da missa diária celebrada pelo Rev.^{do} Reitor do Santuário, muitas outras foram celebradas chegando nos meses de verão a ser em número avultado por dia. As Comunhões foram assim distribuídas: Janeiro — 1.305, Fevereiro — 1.102, Março — 1.207, Abril — 1.426, Maio — 6.815, Junho — 2.142, Julho — 2.304, Agosto — 1.846, Setembro — 1.109, Ou-

tubro — 2.427, Novembro — 1.649, Dezembro 845 até ao dia 21.

Número total de comunhões fóra dos dias 13 — 24.177.

Número aproximado de Comunhões em todo o ano — 115.977.

Baptismo

Receberam a vida da graça pelo baptismo neste Santuário, a 13 de Junho, Maria Angelina de Fátima Cabral Metelo Madeira de Vasconcelos Portas, da Diocese da Guarda (Ass. N.º 53).

Casamentos

Realizaram seus enlances matrimoniais aos pés da Santíssima Virgem de Fátima neste Santuário a 1 de Janeiro — Agostinho Roque e D. Iria da Ressurreição, professores primários em Vila Nova de Ourém, Diocese de Leiria.

4 de fevereiro — António Pereira de Sousa Dias e D. Maria Emilia Galamba de Oliveira, ambos da freguesia do Olivai, desta Diocese de Leiria.

9 de fevereiro — Alfredo de Azevedo Mendes Costa e D. Virginia Nunes Ferreira da Silva, ambos moradores na Vila da Batalha.

25 de fevereiro — José Gil Monteiro Jorge, da Vila da Batalha e D. Alcinda Cordeiro, da freguesia da Calvaria, desta diocese de Leiria.

15 de Maio — João Pires Moreira e D. Maria Dorotéa, da Diocese de Portalegre.

24 de Maio — Dr. Amandio de Oliveira Santos, do Patriarcado e D. Alice Ramos Simões, da Diocese de Portalegre.

22 de Junho — Flausino Nunes Borges, do Patriarcado e D. Maria da Silva Lico, de Minde, desta Diocese de Leiria.

31 de Julho — António Heitor Dias e D. Adriana do Rosário Tropa, ambos da Diocese de Portalegre.

20 de Setembro — António Pereira Guerra e D. Ana Antunes Duarte, desta freguesia de Fátima.

22 de outubro — Alexandre Hugo de Moraes Pequeno e D. Zulmira Gonçalves da Silva, ambos da Diocese do Pórtó.

8 de dezembro — Eugénio Lobato Gomes Moita e D. Maria do Rosário Luísa dos Santos, ambos do Patriarcado.

13 de Dezembro — Maurício Magriço de Moura Coutinho e D. Herminia Magriço Coutinho Ferreira, ambos da Diocese do Pórtó.

16 de Dezembro — Dr. João Franco Mesquita de Sá e D. Virginia Maria Monteiro Barbosa, ambos do Patriarcado.

Óbito

Pelas 16 horas do dia 12 de agosto, poucos momentos depois de haver chegado a este Santuário, confortada com os Sacramentos da Santa Igreja, faleceu Judite Larcher Roxo Vieira, solteira, da cidade de Lisboa.

Havia muito que vinha sofrendo de tuberculose, e, quando já no último grau da doença, manifestou o desejo de vir visitar o Santuário. O seu médico assistente opôs-se terminantemente visto julgar impossível resistir aos incómodos da viagem em tal estado de fraqueza. Sua família, porém, resolveu fazer-lhe a vontade e por ela declarar que nessa altura seu maior desejo era vir morrer junto da sua Mãe do Céu, sob cujo manto esperava encontrar seguro abrigo.

Centamente a sua esperança não foi confundida e a protecção da Santíssima Virgem haverá feito com que N. Senhor a haja recebido em Paz.

Foi sepultada no cemitério de Fátima e foi cortêjo acompanhado seus restos mortais à sepultura.

Que Nosso Senhor a tenha no góso da Eterna Bemaventurança.

Doentes

No posto médico do Santuário foram, no decorrer do ano, observados mil e noventa e dois doentes sendo em Janeiro 24, em fevereiro 15, em Março 22, em abril 42, em Maio, 277, em Junho 111, em Julho 169, em agosto 141, em setembro 81, em Outubro 174, em Novembro 23 e em dezembro 13.

Dentro estes havia cento e treze que traziam atestados de suas doenças passadas por seus médicos assistentes.

Grande parte foi albergada no hospital do Santuário, onde eram dispensados os cuidados e carinhos dos Servos e Servas de Nossa Senhora de Fátima, superiormente dirigidos pelo Ex.º Sr. Dr. Pereira Gens, digno Médico do Santuário.

Santuário de Fátima, 21 de Dezembro de 1933.

P.º Manuel de Souza

AVISO

Não podem ser atendidas as reclamações dos Srs. assinantes que não mandarem o número da sua assinatura junto à reclamação.

Expansão mundial do culto de N. S. da Fátima

Em Itália

Tendo sido chamado, há pouco, a assistir a um moribundo, levei comigo uma imagem e uma pagela com a novena a Nossa Senhora da Fátima, para obter por este meio a cura do enfermo, pois que a ciência humana nada podia fazer. Voltando a visitar os infelizes pais depois do terrível desenlace, estes recordando-se da imagem que colocara sobre o peito do moribundo, como que esquecidos da sua amarga dor, pediram que lhes contasse alguma coisa das maravilhas da Fátima.

Foi isto, sem dúvida, uma graça celeste. Onde entra a Virgem Santíssima Nossa Senhora da Fátima, entra a resignação Cristã mesmo no meio da dor.

A festa de 13 de julho, embora um pouco menos concorrida devido aos trabalhos campestres, foi suficiente para honrar Maria.

Espero ansiosamente a água da Fátima e as medalhas. Aos fiéis que continuamente acorrem a minha casa, vou dizendo que tenham paciência, fazendo-lhes ver que é grande a distância entre Fátima, Roma e Ciminna.

Não é já raro aparecer na Itália, referências ou narrações dos acontecimentos da Fátima. Entre outras são dignas de menção a revista dos Padres Dominicanos «Il Rosário» que, no número de Outubro, sob o título: «Trítico: Lourdes, Pompeia, Fátima — dava, uma breve mas precisa síntese de todos os fenómenos da Fátima.

Acaba de ser publicado em Veneza, um opusculo com o título «Epifanie di Maria» no qual são descritas todas as manifestações de Nossa Senhora desde Muret até Fátima.

As aparições da Virgem Santíssima na Cova da Iria consagra as últimas páginas descrevendo todos os acontecimentos.

(Duma carta do Rev. Michelangelo Callagno).

Com o título «Santuários Marianos de Itália» foi publicado há pouco, pelo beneditino D. Afonso Salvini, um belo volume no prefácio do qual se vê também uma pequena narração das aparições da Fátima aos três pastorinhos de Aljustrel.

Na Alemanha

Bote von Fatima (Mensageiro da Fátima).

Entrou no segundo ano da sua publicação o interessante jornalzinho «Bote von Fatima», destinado a propagar o amor a Nossa Senhora debaixo da denominação de Fátima nos países da língua germânica.

É seu desvelado director o Rev. Dr. Ludwig Fisher, professor da Universidade de Bamberg, e grande apóstolo das maravilhas de Fátima.

O «Mensageiro da Fátima» publica-se em Basileia (Suíça) pelos cuidados de Mgr. Mäder, e é enviado a todos os assinantes da «SCHILDVACHE» (Sentinela), distribuído gratuitamente aos ouvintes das conferências relativas a Nossa Senhora da Fátima, aos devotos que se reúnem em igrejas ou formam peregrinações a diferentes Santuários nos dias 13 de cada mês. Principiou com uma tiragem de 12.000 exemplares e atingiu já os 20.000.

Ao querido «Mensageiro» «A Voz da Fátima» envia os mais sinceros parabéns com os votos pelas suas maiores prosperidades.

A «Bote von Fatima» que se apresenta muito bem redigida e ilustrada sustenta-se com esmolas, mas se alguma pessoa desejar recebê-la pelo correio pode dirigir-se ao Rev. P.º António dos Reis — na Fátima que a enviará mediante 10 escudos por ano.

Grão-ducado de Baden

A linda imagem de Nossa Senhora da Fátima, de 2.º mº de altura, benzida pelo Sr. Bispo de Leiria e que esteve exposta à veneração dos peregrinos na Capela das Confissões, no Santuário, foi despachada para a Alemanha — via Hamburg — nos princípios de dezembro passado.

O Rev. Johann M. Schmitt, pároco de Forst, perto de Bruchsal, arcebispo de Freiburg, duque de Baden, adquiriu-a para a sua igreja paroquial por intermédio da *Fatima Verlag* (propaganda da Fátima), de Munich, dirigida com o maior zelo e dedicação pela Senhora D. Ida Fisher que já fez a peregrinação à Fátima.

O Rev. Schmitt quis que a imagem destinada à sua igreja fosse tocada na que se venera na Capelinha das Aparições, no nosso Santuário.

Foi em Friburg que o Sr. Dr. L. Fisher fez magníficas conferências sobre Fátima no inverno de 1931/32 com assistência de milhares de pessoas e desde então o culto a Nossa Senhora da Fátima tem aumentado prodigiosamente em todo o arcebispo.

O R. P.º Wilhelm Frank, capelão em Mannheim, no Grão-ducado de Baden, fez

23 conferências nesta região sobre Nossa Senhora de Fátima.

Em LECHHAUSEN, arredores de Augsburg, o R. Dr. L. Fisher e, a seguir, a Senhora Doutora Grommes, ambos grandes entusiastas pela Fátima, fizeram duas conferências, a cada uma das quais assistiram mais de 600 pessoas.

A seguir a essas Conferências foi inaugurado o culto de Nossa Senhora da Fátima na igreja paroquial dedicada a S. Paneratin, aumentando de cada vez mais os devotos.



Altar de Nossa Senhora da Fátima na igreja paroquial de S. Pancrácio em LECHHAUSEN (perto de Augsburg).

Em Munich

Uma das Senhoras que mais propaganda tem feito da Fátima é a Doutora Grommes.

Realizou este ano Santo uma peregrinação a Roma fazendo o trajecto a pé. Levou-lhe 33 dias. Durante o caminho distribuiu cerca de 500 postais de Nossa Senhora da Fátima com a seguinte inscrição: *Lembrança da nossa peregrinação de Munich a Fátima em 1933.*

Santuário de Maria Eich

Todos os dias 13 de cada mês se realiza no Santuário de Maria Eich, um dos mais afamados da Baviera, uma peregrinação em honra de Nossa Senhora da Fátima.

Em Tirol

Na grandiosa igreja de Innsbruck (Tirol) realiza-se no dia 13 de cada mês a devoção de Nossa Senhora da Fátima em união com os peregrinos da Fátima.

O Rev. P.º Husser, de Innsbruck, auxiliado por um dedicado Padre Capuchino têm feito com maior sucesso conferências sobre a Fátima, com magnífica concorrência, na Austria.

Conferências na Suíça

Com aprovação de Mgr. Scheiwiler, Bispo de Saint-Gall, no cantão de St. Gall e Appenzell, da Suíça, o Senhor Dr. Fisher fará uma série de conferências nesta Diocese, de propaganda da Fátima.

Polónia

Por iniciativa de Mgr. Dom. Sciskata, pároco em Radom, na Polónia, vai ser em breve inaugurado o culto de Nossa Senhora da Fátima na sua Igreja Paroquial.

Já foi pedida para Portugal uma estátua de Nossa Senhora da Fátima.

No Brasil

(Belém do Pará)

Numa carta recebida de Belém do Pará (Brasil) leem-se estas seguintes palavras:

«Nossa Senhora da Fátima tem sido generosa e roubadora de corações. Tem verdadeiros devotos, louvado Deus.

Os nossos três altares nos dias 13 funcionam em sua honra e mesmo fora desses dias.

Lê-se o que se publica a Seu respeito e todas as nossas obras vão a melhor, graças à *Dispensadora de todas as graças*».

(Em Minas Gerais)

O Sr. Bispo de Leiria recebeu a seguinte carta do Sr. Dr. Francisco Pereira Rosa, juiz em Brazópolis — Minas: Brazópolis, 2 de outubro de 1933.

«Louvado seja N. S. Jesus Cristo! Desejando mandar uma oferta de 150\$000 (moeda brasileira) à N. S. de Fátima, em cumprimento de um voto, faço-o, por intermédio de V. Ex.ª, e venho pedir-lhe respeitosamente, esse obsequio.

O culto da milagrosa Nossa Senhora da Fátima já é bem conhecido nesta cidade, onde tem muitos devotos. Queira Deus que assim continue, para felicidade de muita gente: — «A Jesus por Maria».

Antecipando-lhe os meus agradecimen-

GRAÇAS DE N. SENHORA DE FÁTIMA

Infecção intestinal

Em Agosto de 1931, adoeceu meu sógro gravemente com uma infecção intestinal, com graves complicações. Não obstante ter com assistentes dois médicos distintos, sempre incansáveis a ver se debelavam tão grave enfermidade, por eles foi resolvido chamar-se um dos melhores especialistas de doenças infecciosas, já que o estado do doente a todos inspirava sérios cuidados.

Depois de minucioso exame feito pelo especialista, e de uma demorada conferência, deram-no como perdido, dizendo que apenas poderia ter uns cinco dias de vida, quando muito. Desolado, com esta afirmação tão amarga, e vendo que o pobre doente já não tomava alimento algum senão por meio de injeções, não conhecendo já as pessoas que o cercavam, pedi a minha esposa que lhe desse a beber uns goles da água do Santuário da Fátima, o que ele fez com grande sacrifício, pois quasi já não podia ingerir. Com admiração de todos, porém, e dos próprios médicos que melhor que ninguém conheciam o seu grave estado, o doente começou a experimentar sensíveis melhoras, até que a Virgem Santíssima, atendendo as nossas súplicas, permitiu que ele hoje viesse já pessoalmente com sua família agradecer-lhe a grande graça que nos concedeu curando-o, e que eu prometi publicar no seu jornalzinho, para honra e glória de Nossa Senhora da Fátima.

Espinho

Alfredo M. de Oliveira

Ferimentos

Em Setembro de 1932 feri-me levemente na mão esquerda, ferimento de que não fiz grande caso. Passado algum tempo comecei a sentir-me mal da mão, fui examinada por um médico declarando este ser uma infecção, de tão má qualidade ela foi que durante seis meses não fiz absolutamente coisa alguma senão tratar da minha cura. A ferida foi por várias vezes lancetada e raspada. Passados seis meses de tratamento doloroso aconselharam-me a tirar uma radiografia. Vendo-me, porém, desanimada, sem esperanças de cura e recendo perder o braço por ter de ser amputado, voltei-me para Nossa Senhora da Fátima fazendo-lhe várias promessas para que me alcançasse a cura.

Mil graças sejam sempre dadas a Nossa Senhora da Fátima.

Achando-me completamente curada venho agradecer publicamente a Nossa Senhora da Fátima a grande graça que me alcançou e que nunca mais quero esquecer.

Faial — Açores

Maria Julia Alvernas

Sofrimento nos intestinos

Havia já muitos anos que sofria dos intestinos. Porém, em março do ano passado, as dores eram horríveis. Meu marido quis que fosse ao médico, — o que fiz no dia 27 do mesmo mês. Depois de me examinar, o Sr. Dr. Arnaldo Taveira, de Penajóia, disse tratar-se dum cancro, e que não poderia já ser operada devido à minha idade de 62 anos, aconselhando-me apenas águas de Cambres, que eu não cheguei a tomar.

Desanimada da medicina, recorri à Virgem Nossa Senhora.

Meu marido pediu a pessoas amigas alguma água do Santuário da Fátima. Obtida esta, principiámos uma novena. Em cada dia da novena eu tomava uma colher daquela água, e fazíamos algumas orações para alcançar a graça da minha cura.

A medida que ia fazendo a novena e tomando a água, as dores diminuíam bem como o volume do meu ventre. No fim de 15 dias estava já completamente boa.

Prometi a Nossa Senhora publicar esta graça e ir agradecer-lha à Cova da Iria junto de sua milagrosa Imagem, o que hoje faço de todo o meu coração.

Maria Pinto Teixeira Osório

Cegueira

Não posso deixar de manifestar publicamente uma graça muito grande que alcancei de Nossa Senhora da Fátima, mediante o uso da água do seu Santuário.

Sofrendo de doença no olho esquerdo, recorri durante oito anos a vários médicos e especialistas a ver se alcançava a saúde que tanto desejava.

Nada porém consegui da medicina durante todo esse tempo. Longe de melhorar sentia-me cada vez peor. Sentindo-me já desanimada, veio ainda aumentar mais o meu desânimo o seguinte aviso do médico:

Francisco Pereira Rosa

India Inglesa

Apareceu o n.º 4 da revista «Our Lady of Fatima» (Nossa Senhora da Fátima) que se publica em Conchin, dirigida

co: «tenha muito cuidado porque está em grande perigo de ficar sem vista e até sem o olho esquerdo».

Sem esperança nos remédios da terra lembrei-me de começar a fazer uso da água do Santuário da Fátima e entregar a Nossa Senhora o negócio da minha cura.

As bondosas Madres Dominicanas do colégio de Nossa Senhora do Amparo, onde fui aluna, manifestei a minha deliberação. Carinhosamente aprovaram a minha ideia e presentearam-me com um vidrinho da água do Santuário de Nossa Senhora da Fátima.

Decorridos oito meses desde que não fazia uso de remédio algum, durante nove dias consecutivos pela manhã e à noite deitava três gotas dessa água no olho esquerdo rezando na mesma ocasião três *Avé-Marias* a Nossa Senhora.

Com a maior devoção e fé possíveis prossegui a novena e eis que ao terminá-la sentia profundas melhoras! A Nossa Mãe do Céu atendeu o meu pedido restituindo por completo a vista.

Afirmo sem a menor sombra de dúvida a minha convicção de que foi a omnipotência Divina quem, pela intercessão de Nossa Senhora da Fátima, operou esta graça, e hoje desejo sinceramente agradecer em público tão grande favor do céu.

Amparo — Brasil

Amélia Catelli

Fibro-Lipomas

Atacada de uma doença nervosa, aparcera-me também dois tumores a que os médicos deram o nome de fibro-lipomas.

Segundo a opinião dos mesmos médicos a cura era humanamente impossível sem uma operação cirúrgica. No dia seis de Setembro de 1930 passaram-me uma guia para entrar no Hospital, onde no dia 11 do mesmo mês havia de ser operada do lado esquerdo, e daí a mês e meio se-lo-ia do lado direito.

Durante esses dias não fiz outra coisa senão chorar porque tenho grande horror a qualquer operação.

No dia 10 disse a meu marido que em vez de ir para o Hospital para aí ser operada, antes queria ir a Fátima implorar de Nossa Senhora a minha cura. Ele concordou.

Para lá partimos embora com grandes sofrimentos da minha parte porque nem me podia sentar convenientemente.

Chegámos a Fátima um pouco antes da procissão das velas. Durante esta já consegui percorrer com os demais peregrinos o percurso da procissão, o que eu considero já uma graça muito grande porque a minha grande fraqueza já quasi me não permitia andar.

No dia 13 assisti às cerimónias religiosas, recebi a bênção dos doentes com a maior fé que me foi possível na presença de Jesus Sacramento, e desde então comecei a sentir sensíveis melhoras.

Não cheguei a ser operada e agora, graças a Deus e a Nossa Senhora, sinto-me bem. Os médicos dizem que o mal desapareceu por completo, graça esta que nunca posso esquecer. Enquanto puder irei todos os anos ao Santuário agradecer a Nossa Senhora tão grande favor.

R. Barata Salgueiro — Lisboa

Florinda Pio de Paula Ferreira

Grave infecção

Maria do Destêro Saraiva, de Vila do Conde, pede a publicação duma graça concedida a sua filha Fancisca de Almeida Saraiva Cruz Pinheiro.

Tendo aparecido na perna esquerda desta sua filha uma grave infecção de origem desconhecida, cuja cura era tida por duvidosa pelo médico, lembrou-se de recorrer a Nossa Senhora da Fátima, prometendo publicar esta graça se por ventura se curasse.

Com tal fé foi feita esta oração que no dia seguinte quando os clínicos apareceram munidos das coisas necessárias para o costumeado tratamento, nada já foi necessário porque tinha desaparecido o tumor principal com grande espanto dos presentes, sendo precisos poucos dias para o restabelecimento completo.

Esta devota de Nossa Senhora aproveitou este ensejo para agradecer publicamente a Nossa Senhora da Fátima muitas outras graças que tão carinhosamente lhe têm sido concedidas a si e à sua família.

(Um cartão que acompanhava este relatório diz o seguinte: «P.º Jorge Maria de Lima Machado, vem atestar pela sua honra sacerdotal que é verdadeiro o fac-

pelo Rev. J. Martins, da Companhia de Jesus.

Esta revistazinha além de artigos doutrinais apresenta uma série de graças concedidas por Nossa Senhora da Fátima aos seus devotos e até protestantes e pagãos que se têm convertido reconhecidos aos benefícios de Nossa Senhora.

No próximo número publicaremos alguns excertos da «Our Lady of Fatima».

to acima aludido, pelo que também pede a sua publicação para maior glória da Santíssima Virgem»).

Graças diversas

— *Maria do Souto Cabral* — Pico, Açores, agradece a Nossa Senhora a cura de sua mãe que se encontrava gravemente doente e que julgavam não resistir à doença.

— *Cristina Nunes* — California, agradece a Nossa Senhora o ter-lhe há um ano curado o seu marido, e agora pede uma nova graça muito importante em benefício do mesmo.

— *Maria do Carmo dos Santos Nascimento Bruno* — Pedrouços, agradece a proteção de Nossa Senhora da Fátima em favor de D. Maria da Piedade da Costa Pestana, de Algés, que teve de se sujeitar a uma melindrosa operação.

— *Ernesto Amaro* — Lisboa, agradece a Nossa Senhora uma graça particular que do céu lhe alcançou.

— *Maria Luísa Aguiar Coelho* — Cete, encontrando-se seu filho mais novo e um sobrinho em perigo de vida, recorreu a Nossa Senhora e obteve a graça da sua cura, graça que reconhecidamente agradece.

— *Rosa Rodrigues Bastos Teixeira* — Lisboa, implorando de Nossa Senhora uma graça muito necessária e tendo-a alcançado, com o maior reconhecimento deseja agradecer-lhe.

— *Ana Lobo de Vasconcelos Trigueiros* — Alcains, agradece a Nossa Senhora da Fátima diferentes graças espirituais e temporais concedidas a si e a sua família.

— *Teresa Puna* — Cabinda, agradece a Nossa Senhora a concessão de duas graças extraordinárias.

— *Maria de Oliveira Neves* — Guimarães, com a maior alegria e reconhecimento possíveis agradece a Nossa Senhora a cura de seu marido.

— *Maria do Carmo Mendes* — Viseu, tendo uma paralisia que lhe deixou a boca ao lado e uma perna e braço imobilizados, recorreu a Nossa Senhora que em pouco tempo a curou, graça que lhe vem agradecer.

— *Francisco L. Mergulhão* — Navelin, agradece muito reconhecido a Nossa Senhora da Fátima a cura de uma úlcera no estômago.

Depois de vários medicamentos inúteis tomou água do Santuário e ficou bem.

— *Victor Mergulhão* — Navelin, tendo implorado uma graça importante e tendo-a alcançado agradece a Nossa Senhora da Fátima, e com o maior reconhecimento a publica no seu jornal «A Voz da Fátima».

— *Antônio Ribeiro* — Casais da Abadia, agradece a Nossa Senhora duas graças: a cura completa do reumatismo de que sofria havia já 7 anos e a cura duma hernia.

— *Elvira Canêdo* — Vouzela, muito reconhecida a Nossa Senhora da Fátima agradece o ter-lhe curado um filho que estava em perigo de vida, bem como uma graça espiritual alcançada no mês de Maio por sua Maternal intercessão.

— *Rita da Conceição* — Campanhã, depois de quarenta dias de cama com violentas dores causadas pela queimadura dum pé, vendo que o seu estado de saúde se agravava dia a dia, começou uma novena a Nossa Senhora da Fátima fazendo o curativo do pé com pachos embebidos em água do Santuário. Ao nono dia, depois de dores violentas, a sua devoção e confiança na Santíssima Virgem cresceram ainda mais, e após uma súplica o mais ardente possível, as dores desapareceram, e o pé desinchou não precisando ser lancetado como estava determinado.

Reconhecida à Santíssima Virgem por tão grande favor agradece de todo o seu coração.

— *Perpetua Barradas de Carvalho* — Ponte de Sor, teve um dos seus filhos gravemente doente com meningite. Chegou a perder o juízo tornando-se deveras incómodo o estar junto dele. Sem confiança já na medicina cujas prescrições inutilmente vinha observando, entregou o caso a Nossa Senhora da Fátima obtendo rápidas e completas melhoras.

— *Purificação Lopes da Cunha Osório* — Celorico da Beira, vem agradecer a cura de sua filha Maria Helena que durante muito tempo sofreu do estômago. Uma novena a Nossa Senhora da Fátima foi o bastante para alcançar a saúde que a medicina não pôde dar.

— *Maria Marques da Silva* — Pico, Açores, viúva e doente, agradece a Nossa Senhora a sua cura para amparo dos seus 6 filhos tendo o mais velho apenas 12 anos. Foi para este fim que ela invocou o auxílio de Nossa Senhora da Fátima.

— *Matilde Leão Costa Simões* — Coimbra, na noite de 12 para 13 de Março de 1921 teve uma de suas filhas em agonia, prestes a expirar. Naquele momento de dor recorreu a Nossa Senhora da Fátima, e tendo obtido rápidas melhoras para a sua querida doente, vem agradecer tão grande favor. Os médicos declararam-na já como absolutamente curada.

— *Eugénia de Nobrega* — Camara dos Lobos, agradece a N.ª S.ª uma graça temporal que dEla alcançou.

Graças de N. S. da Fátima no Brasil

(Continuação)

Difteria

De passagem por S. Carlos do Pinhal (S. Paulo) tive ensejo de ir visitar a S.ta Casa confiada às Irmãs da Imaculada Conceição. Depois de percorridas as várias dependências do edificio, leva-me a Superiora a visitar também uma nova gruta de Nossa Senhora de Lourdes que no dia seguinte ia ser inaugurada. De caminho ia-lhe eu falando da nossa «*Lourdes Portuguesa*» contando-lhe alguns dos casos mais maravilhosos por Nossa Senhora da Fátima operados cá mesmo no nosso meio.

Tanto bastou para ela me dizer: «Oh! se Ela nos valesse em dois casos graves que presentemente aqui temos!»

— Vamos tentar, lhe repliquei, que nenhum mal daí pode advir. Poucos passos adiante e estávamos junto da janela de um quarto terreo onde, completamente desenganado dos médicos, se estava finando um menino de 7 anos, Milton Talarico, vítima de uma renitente difteria, que em 22 dias, apesar de todos os desvelos de médicos e enfermeiras, o tinha levado áqueles extremos, em que eu o pude observar com a mãe à cabeceira e o pai aos pés do leito, debulhados ambos em lágrimas à espera do desenlace. Procurei confortá-los exortando-os à confiança em Nossa Senhora da Fátima cuja novena com um frasco de água prometi mandar-lhes logo que chegasse a casa.

Eles e as Irmãs deram logo principio a uma novena e, mercê de Nossa Senhora, o menino começou a reanimar-se e a melhorar tão rapidamente que no domingo immediato, já se encontrava em sua casa na mais franca convalescença.

Tifo

O outro caso também grave de que me falava a dita Superiora, dizia respeito a uma religiosa, Irmã Eudoxia, que, tratando de uma outra que pouco antes morrera de tifo, se encontrava já sacramentada e sem esperança alguma de cura.

Desde logo tódá a Comunidade começa uma novena a Nossa Senhora da Fátima, dando conjuntamente à doente umas gotinhas da água do Santuário, e o resultado idéntico ao do menino, foi que a Irmã, já sacramentada e desenganada, venceu a crise, cessou dentro em breve a gravidade de seu estado, nem tardou em manifestar as mais tranquilisadoras melhoras, seguidas muito antes da mais franca convalescença. Bem haja a Virgem Santíssima que assim vai nobilitando também cá no estrangeiro a nova «*Lourdes Portuguesa*»!

Ataques

Na cidade de S. Carlos — S. Paulo, tive ocasião de fazer uma conferência sobre Nossa Senhora da Fátima a um numeroso grupo de jovens de uma florescente **Congregação Mariana**.

No fim da Conferência chega-se a mim um desses rapazes pedindo uma novena, e, se fôsse possível, também um frasquinho da água do Santuário, porque, dizia, havia já anos que vinha sofrendo de uns ataques epiléticos que se repetiam com muita frequência, sem encontrar remédio eficaz, por mais médicos que tinha já consultado em S. Carlos, Campinas e S. Paulo.

Começa por essa ocasião uma novena a N.ª S.ª da Fátima tomando de cada vez umas gotinhas da água do Santuário, e o efeito não podia ser mais satisfatório, pois que nunca mais se lhe repetiram os mencionados ataques. Agora, dá honra e louvor a tão boa Mãe.

Um outro jovem, presidente da referida Congregação, andava em negocia-

ções com o pai para o deixar seguir a vida religiosa para que se sentia chamado. O pai, porém, que a principio se mostrava indeciso, por influência de terceiros, assentou em negar pertinazmente a pedida licença. Vendo assim frustrados os seus desejos, conhecido já o valor da intercessão de N.ª S.ª da Fátima, é para Ela que se volta implorando ardentemente a sua maternal protecção. Vendo perdidas tódas as esperanças de bom êxito, resolve dar principio a uma novena a N.ª S.ª, ouvindo Missa e comungando nesse sentido desde o primeiro ao último dia.

O êxito foi o melhor que se podia esperar,—sendo até ali irrevogável a decisão do pai, quando no nono dia o filho ia a entrar em casa vindo da Missa e Comunhão, o pai chama-o e apontando-lhe para a sua mesa de trabalho, diz: — toma aquela carta e lê. Era ela de um seu tio residente em S. Paulo, aliás bem alheio às práticas da religião, e que, informado das intenções do sobrinho, por sua própria iniciativa escreve ao pai do jovem dizendo que de modo algum deve contrariar a vocação do filho para se não arriscar a ser a causa da sua e da infelicidade do filho.

Tanto pôs tiveram perante o pai tão inesperadas ponderações, que sem a menor objeção deu para logo a tão desejada licença. É de notar ainda que o dito tio, na falta de recursos da parte do pai, se prontificava liberalmente a correr com tódas as despesas.

Bem se pode imaginar, com tal successo, a intensa alegria do piedoso jovem. Aproveitando tão favorável oportunidade, deu pressa aos necessários preparativos e lá está já em Friburgo no Noviciado dos Padres Jesuítas da Província Italiana.

Alegre e feliz na sua nova vida, a N.ª S.ª da Fátima testemunha sua perene gratidão.

Neurastenia

Outro prodígio ainda operado em S. Carlos do Pinhal:

D. Marla Francisca do Amaral, de 71 anos de idade, residente à R. Alexandrina, 101, havia 3 meses que se achava doente, vítima duma cruel neurastenia nervosa que a forçava a guardar o leito, sem poder entregar-se a ocupação de espécie alguma. Neste estado sofria por vezes crises em extremo violentas, que muito lhe intensificavam o sofrimento, fazendo também na devida proporção sofrer os seus. Era esta já a 2.ª vez que tinha dessas crises assim violentas. Informada disso uma sua filha religiosa, manda-lhe uma novena de Nossa Senhora da Fátima para que por meio dela peça o seu restabelecimento, prometendo-lhe que alguns dias depois faria chegar às suas mãos também um frasquinho da água do seu Santuário em Fátima.

Eu mesmo fui o portador desse frasquinho. Quando porém, de passagem por S. Carlos, lhe vou fazer uma visita da parte da filha religiosa, acho-a não só melhor mas quasi completamente boa, e com o tonar daí em diante a prodigiosa água se foi acentuando cada dia mais o seu restabelecimento, até se sentir, não muito depois, completamente boa, cura tanto mais para admirar quanto é certo tratar-se de uma doença hereditária que já havia vitimado várias pessoas da mesma família.

P.ª João de Miranda S. J. (continua)

— M.ª Francisca Ribeiro — Fortaleza — Ceará, agradece uma graça.

— Maria Franco da Cunha, agradece outra graça.

— Francisca Onofre — Luixadá — Ceará, agradece a N.ª S.ª da Fátima três graças que lhe alcançou.

— Maria José Paiva — Aldeia do Mato, reconhecida a Nossa Senhora por muitas graças que lhe tem alcançado para si e para sua família, vem agradecer publicamente a Nossa Senhora tão valiosos favores.

— Joana Martins Cid — Crato, tendo alcançado de Nossa Senhora da Fátima a cura de uma doença que médicos julgavam incurável, vem agradecer tão grande favor.

— Maria Rosa — Sangalhos, teve um quisto sobre um olho. Recendo a operação que lhe fôra aconselhada entregou-se à protecção de Nossa Senhora da Fátima, e obtida a cura que lhe pediu deseja a sua publicação no jornalzinho de N.ª Senhora.

— Amália Conceição Gomes — Monte, Funchal, achando-se quasi a morrer no Hospital dos Marmeleiros, agradece a Nossa Senhora da Fátima a grande graça de se encontrar já com perfeita saúde em sua casa junto de sua família.

— Salete Lopes Henriques — Nelas, vendo-se doente recorreu a Nossa Senhora da Fátima e tendo dela alcançado a saúde pedida vem agradecer esse favor.

Missões de Nossa Senhora da Fátima

ÁFRICA OCIDENTAL PORTUGUESA (Angola)



Capela de Nossa Senhora da Fátima a 50 quilómetros de Luanda no lugar «Fazenda Tentativa» benzida e inaugurada pelo Senhor Bispo de Angola e Congo

Transcrevemos a seguinte carta de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Moisés, venerando Bispo de Angola e Congo, enviada ao Senhor Bispo de Leiria.

Luanda, 28 de Outubro de 1933

Ex.ª e Rev.ª Senhor,

Regressei há pouco a Luanda, depois de ter andado meses seguidos pelo interior de visita às missões e principais localidades.

Graças à protecção de Maria SS, tudo correu bem. No carro que me transportava havia sido fixado um medalhão com a effigie de N. S. da Fátima e não foi em vão que se invocou a assistência da nossa Mãe do Céu.

A V. Ex.ª Rev.ª interessará particularmente saber que N. S. da Fátima é já muito conhecida e invocada por estas terras de Angola.

No planalto de Benguela uma missão fundada há poucos anos, mas já muito florescente, a missão da Ganda, é consagrada a N. S. da Fátima, e lá estão já iniciadas as obras para uma vasta igreja em sua honra.

Na região do Enclave, ao norte, uma aldeia importante convertida ao cristianismo e dependente da missão de Cabinda, é conhecida pelo nome de aldeia de N. S. da Fátima, sua Padroeira.

Tem capela provisória, no estilo das casas da terra, mas por ocasião da minha passagem já estava quasi pronta de paredes uma ampla igreja de tijolo. Com grande regosijo de todos os cristãos visitei essa aldeia e as obras, ficando logo combinado que iria lá celebrar, quando voltasse de novo ao Enclave.

Nas capelas-escolas do interior e nas casas dos cristãos encontro frequentemente quadros e imagens de N. S. da Fátima.

Em várias partes, quando perguntava a alguma pequenita como se chamava, era frequente receber por resposta: «*Maria da Fátima*».

Passei o dia 13 de Julho em S. António do Zaire, primeira terra a que aportou Diogo Cam. Durante muitos anos essa vila teve pároco. Hoje nem local lá se encontra para o culto!

Mas, nem por isso passou despercebido o dia 13. Armei o meu altar portátil e celebrei o santo sacrificio ao ar livre, rodeado de numerosa assistência. Não deixei de lembrar o que nesse mesmo dia e a essa mesma hora se estava desenvolvendo na Cova da Iria e todos orámos em união com tantos milhares de piedososromeiros, que aí invocavam com fé e confiança a protecção de Maria Santíssima.

A confiança filial em Nossa Senhora manifesta-se duma forma edificante nestes pobres filhos da selva, há pouco baptizados, como por mais de uma vez tive ensejo de constatar.

Assim na visita ao Maiombe ainda se viajou a custo e à antiga, subindo e descendo montanhas abruptas, atravessando rios a vau e ladeando precipícios. Quando em sitios perigosos os carregadores se assustavam e receavam resvalar, em vez de qualquer exclamação vulgar — ai! ou cautela! etc. ouvia-se-lhes simplesmente — *Maria!*

Domingo passado fui à Fazenda Tentativa, a 50 quil. de Luanda, inaugurar uma bela capela em honra de N. Senhora da Fátima. Depois da missa fui a Cazito, povoação antiga com a sua igreja bem conservada, mas sem pároco há muitos anos, infelizmente.

Durante este tempo a multidão foi desfilaro diante do altar. A certa altura porém houve novidade. Um preto

subiu ao altar e abraçou-se à imagem de N. Senhora da Fátima! Foi preciso ter alguém de guarda até à noite para evitar que o caso se repetisse.

Que Maria Santíssima se digne volver um olhar de maternal compaixão para estes pobres angolanos, não permitindo que Portugal católico os esqueça e abandone!

De V. Ex.ª Rev.ª, etc.

† Moisés, Bispo de A. e C.

ÁFRICA D'ESTE

No número da «Voz da Fátima» de Dezembro referimo-nos à formação da Missão de Nossa Senhora da Fátima em Tanganica. Hoje descreve-nos o Rev.ª Abade beneditino, Superior da Missão, os

Primeiros mártires da missão «Fátima» na África oriental (Tanganika)

«Louvado seja N. Senhor Jesus Cristo!»

Lágrimas de alegria corriam dos olhos de Lúcio, um zeloso e heróico catequista numa das aldeias mais distantes da missão católica de Fátima. A minha promessa, feita há tempo, foi fielmente cumprida. Fátima, a missão de Naridumbo, já foi inaugurada no dia 4 de Julho próximo passado.

Lúcio empreendeu uma viagem de dois dias para nos vir cumprimentar. «Deus seja louvado, exclamou ele, já temos um padre para santificar as nossas almas!»

Estas palavras saíam-lhe do mais intimo do coração.

Ajoelhou em seguida e pediu-nos a bênção para o bom êxito do seu apostolado. O seu trabalho era penoso e difícil (agora já não) entre maometanos impedernidos que o perseguiram e lhe votavam um ódio satânico por causa do seu apostolado. Nunca se queizava destas perseguições, limitando-se apenas a pedir-nos orações para que N. Senhora lhe desse forças para sofrer. As crianças amavam-no como a um pai.



O catequista Lúcio com seus alunos, trazendo ao pescoço um rosário e tocando um instrumento de música.

Esta fotografia é de Julho de 1933. Foi martirizado pela sua fé, sendo o primeiro mártir da Fátima. Ore a Deus por nós!...

Notas sobre a doença e morte de Jacinta Marto, uma das videntes de Fátima

— pelo distinto Médico Dr. EURICO LISBOA

Em meado de janeiro de 1920 fomos à Cova da Iria, por termos resolvido que seria com uma tal viagem que iniciáramos o uso do automóvel que, havia poucos dias, compráramos.

De passagem por Santarém fomos cumprimentar o Rev. P.º Dr. Formigão, que sabíamos ser quem nos poderia instruir sobre tudo o que se tinha passado em Fátima, e de que tinha sido testemunha presencial.

O Sr. Dr. Formigão, que só então tivemos o prazer de conhecer, iniciando-se assim a firme amizade que nos liga, teve a gentileza de nos acompanhar a Fátima, sendo por seu intermédio que conhecemos as pequenas videntes Lúcia e Jacinta.

Depois de termos ido à Cova da Iria com a Lúcia, e termos, sob a sua direcção resado o terço, com uma inesquecível ternura e devoção, regressámos a Fátima, onde estivemos falando com a Jacinta e com as mães das duas videntes.

Disseram-nos então que o pequeno Francisco, também vidente, tinha sido vítima da célebre epidemia de gripe pneumónica, que em toda a Europa fez grande mortandade, tendo assim ido já ter com Nossa Senhora, o que, desde as aparições, constituía para ele a maior aspiração, recusando-se sempre a aceitar quaisquer auxílios ou ofertas que lhe proporcionavam as pessoas que nos dias das aparições lhe falavam, ambicionando só a morte como a maior ventura.

A pequenita Jacinta estava muito pálida, magrita, andava com dificuldade, dizendo-me a família que ela estava muito doente, o que os não contristava, pois a maior ambição da Jacinta era ir também com Nossa Senhora visto que era esta a vontade da Mãe-Rafinha do Céu, que já tinha levado o Francisco.

Censurando-os eu por não empregarem todos os esforços para darem saúde à Jacinta, disseram-me que não valia a pena, porque era desejo de Nossa Senhora levá-la, e que já tinha estado no Hospital de Vila Nova de Ourém durante 2 meses, sem que tivesse obtido quaisquer melhoras.

Repliquei-lhes que a vontade de Nossa Senhora é superior a todas as forças humanas, e que, para terem a certeza de que de facto Nossa Senhora a queria levar, deviam esgotar todos os recursos científicos para lhe conservarem a vida.

Excitados por este meu conselho foram ouvir a opinião do Sr. Dr. Formigão, que estava ali perto, e que reforçou o que eu dissera, ficando logo combinado que viria para Lisboa, onde, num hospital, se entregaria aos cuidados dos melhores clínicos.

Efectivamente poucos dias depois, no dia 2 de fevereiro de 1920, deu entrada no Serviço N.º 1 do Hospital D. Estefânia, ocupando a cama n.º 38, e ficando a ser tratada sob a direcção do Sr. Dr. Castro Freire, um dos mais distintos pediatras portugueses, sendo admitida com o diagnóstico: —

«Pleurisia purulenta da grande cavidade esquerda, fistulizada; osteite das 7.ª e 8.ª costelas do mesmo lado».

Antes de dar entrada no Hospital esteve hospedada, com a mãe, numa casa de pessoas religiosas, dirigida pela Sr.ª D. Maria da Purificação, na Rua da Estréla, 17, junto à Capela dos Milagres.

Aí foi visitada por várias pessoas, entre as quais a Sr.ª D. Amélia de Sande e Castro, que ainda recorda a impressão que lhe deixou a forma como a pequenita Jacinta lhe falava. Assim, era a vidente de tais escrúpulos que, tendo-lhe a Sr.ª D. Amélia de Sande e Castro pedido para resar pela sua saúde, então abalada, não conseguiu obter da pequenita, esse compromisso, com receio de se esgocer, e não querer dessa forma faltar à sua palavra. Só depois de repetidas vezes ter resado por essa intenção, é que disse o que fizera.

Durante a permanência no Hospital recebeu frequentemente a visita da Sr.ª D. Maria da Purificação, que me procurava ameadadas vezes para me dar notícias do que se ia passando.

Fui então informado de que era grande o sofrimento da pequenita, mas que sofria sempre com grande resignação.

Certo dia, 3 ou 4 depois de ter dado entrada no Hospital, contou a pequenita que, quando as dores eram mais violentas, lhe apareceu Nossa Senhora, a qual lhe revelou várias instruções, falando com frequência a Jacinta na necessidade de se aperfeiçoar a moral das mulheres, diminuindo o exagero das modas.

Com a feliz Aparição, ali em plena enfermaria, desapareceram por completo as dores, apetedendo-lhe então brin-

car e distrair-se, o que fazia passando pela vista várias estampas religiosas, uma das quais a de Nossa Senhora do Sámeiro — que mais tarde me ofereceram como recordação da Jacinta — e que ela dizia ser a que mais lhe fazia lembrar a Senhora Aparecida.

Várias vezes fui informado de que a pequenita desejava que eu lhe fosse fazer uma visita, porque pretendia revelar-me um segredo.

Como as minhas ocupações clínicas eram muitas, e como as notícias que me chegavam eram que a Jacinta estava um pouco melhor, não me apressei e infelizmente não a fui visitar, reservando-me para mais tarde.

Na tarde de 20 de fevereiro, 6.ª feira, pelas 6 horas da tarde, a pequenita disse que se sentia mal e que desejava receber os Sacramentos. Foi chamado o digníssimo prior da freguesia dos Anjos, Sr. Dr. Pereira dos Reis, que a ouviu de confissão, cêrca das 8 horas da noite.

Disseram-me que a pequenita insistia para que lhe levassem o Sagrado Viático, com o que não concordou o Sr. Dr. Pereira dos Reis, por a vêr aparentemente bem, prometendo levar-lhe o Nosso Senhor no dia seguinte.

A pequenita insistiu em pedir a Comunhão, dizendo que morreria em breve. E efectivamente pelas 10 1/2 da noite faleceu com a maior tranquilidade, sem ter comungado.

Aviado no dia seguinte, de manhã, do que se tinha passado, falei com a Sr.ª D. Amélia de Sande e Castro, que diariamente frequentava o meu consultório, para tratamento de uma doença de olhos de que sofria.

Com a maior solicitude foi pedir à falecida Sr.ª Marquiza de Rio Maior, e à Sr.ª Marquiza de Lavradio, suas Primas, sendo-lhe dado pela primeira destas senhoras um vestidinho de primeira comunhão, que servia a crianças pobres da sua freguesia e pela segunda roupas brancas e dinheiro para comprar uma fita de seda azul, com o que foi amortalhado o corpinho da Jacinta, que dissera desejar ser amortalhada de branco e azul como Nossa Senhora.

Informadas algumas pessoas do falecimento da Jacinta, rapidamente apareceram vários donativos para as despesas do funeral, que se fixou para o dia seguinte, domingo, às 12 horas, para ser transportado o corpinho para um dos cemitérios de Lisboa.

Quando o feretro saíu da casa mortuária do Hospital, lembrei-me de que podia haver mais tarde conveniência em depositar o corpinho nalgum sítio especial, caso se confirmassem as Aparições, se desfizesse a quasi geral incredulidade nelas, e a Autoridade Eclesiástica desse a sua aprovação e reconhecimento.

Foi então resolvido que o caixão com o corpo da Jacinta fosse depositado na Igreja dos Anjos, até que se resolvesse a sua remoção para algum jazigo.

Fui então procurar o meu querido amigo, Sr. Dr. Pereira dos Reis que mostrou ter dificuldade em receber o depósito na sua Igreja, o que aliás me foi imediatamente facilitado por uns Irmãos do Santíssimo Sacramento que, por acaso, estavam na Sacristia da Igreja, com o que depois concordou o Sr. Dr. Pereira dos Reis.

Pouco depois dava entrada na Sacristia o caixãozinho, ficando muito modestamente colocado em cima de 2 pequenos bancos, num canto da Sacristia.

Conhecido o facto o que rapidamente se transmitiu de boca em boca, começou a formar-se uma romaria de crentes nos sucessos de Fátima, que iam com terços e imagens para tocar nos vestidos da pequenita e para rezarem junto dela, o que muito torturou o Sr. Dr. Pereira dos Reis, que não desejava que a sua Igreja fosse profanada com o que podia ser uma paganização, obrigando-o a actos de energia, que muito surpreenderam as pessoas que o conheciam como sacerdote inexcedívelmente amável, delicado e cortez.

Tendo resolvido que o depósito se fizesse num jazigo em Vila Nova de Ourém, tudo se foi preparando com esse fim, o que demorou uns 2 dias, fixando-se para 3.ª feira, às 4 horas da tarde, o funeral da Igreja dos Anjos para a estação dos Rocios, para seguir num dos primeiros comboios para Vila Nova de Ourém.

Entretanto o corpinho continuava no caixão aberto, o que provocou grande inquietação no Sr. Dr. Pereira dos Reis, que receava a intervenção das autoridades sanitárias, e continuava a ser incomodado com a romaria de visitantes o que o levou a fechar o caixão no Cartório para evitar essas visitas.

Por fim o Sr. Prior, para se eximir à responsabilidade de se não encerrar definitivamente a urna, e não podendo atender a multidão que desejava vêr

a criança, depositou o corpo na Casa do Despacho da Irmandade, por cima da sacristia, fechou a porta e entregou a respectiva chave ao Sr. António Rebelo de Almeida, sócio da firma Almeida & Quintas, agentes funerários, na Rua da Escola Politécnica, 26, que tinham sido encarregados de fazer o funeral.

O Sr. Almeida recorda-se ainda hoje, com grande precisão, de tudo o que então se passou.

Para satisfazer ordeiramente aos inúmeros pedidos que lhe faziam para ver a criança, esteve durante todo o dia 23 de fevereiro na Igreja, e ia acompanhando cada um dos grupos de pessoas que reunia, mas cujo número era muito limitado, para os poder fiscalisar e evitar assim algum desacato, que receava se podesse dar.

Ficou porém admirado do respeito e grande devoção com que acarinhavam e beijavam o corpinho, na face e nas mãos, recordando-se ainda nitidamente da côr rosada das faces do cadáver, que lhe dava a impressão de estar ainda com vida, e não esquecendo o belo aroma que o corpo exalava.

Finalmente, na 3.ª feira, 24 de fevereiro, às 11 horas da manhã, três dias e meio depois do falecimento, foi colocado o corpo dentro dum caixão de chumbo e este encerrado, tendo assistido a este acto, além do soldador e do Sr. Almeida, as autoridades e algumas senhoras, entre as quais a Sr.ª D. Maria de Jesus de Oriol Pena, falecida há cêrca de um ano, que afirmou a várias pessoas, que ainda hoje o podem testemunhar, que o aroma exalado pelo corpo, no acto do encerramento, era agradável como o de flores, facto muito extranho atendendo à natureza purulenta da doença e ao largo período de tempo que esteve insepulto.

E na tarde desse dia realizou-se o funeral a pé, debaixo de chuva e com grande acompanhamento, conservando-se o caixãozinho depositado no jazigo do Sr. Barão de Alvaizere, em Vila Nova de Ourém.

Por interessante coincidência realizou-se, no dia do funeral da Jacinta, uma das assembleias gerais anuais das Conferências de S. Vicente de Paulo, a que eu devia assistir.

Na seguinte assembleia geral das mesmas conferências julguei meu dever justificar a minha falta, declarando que uma obra de misericórdia me impedira de comparecer na anterior, e que essa obra tinha sido tratar do funeral de uma das videntes de Fátima.

Essa declaração provocou uma gargalhada quasi geral da assembleia, em que, como é natural, tomavam parte pessoas muito categorizadas no meio católico do patriarcado, e entre elas alguns membros da família Pinto Coelho, um dos quais, em seguida à última aparição publicara num jornal um artigo mostrando a sua incredulidade em factos então passados, durante a aparição, e que, até jornais profanos, descreveram como inexplicáveis ou sobrenaturais.

A essa gargalhada associou-se Sua Eminência o Senhor Cardial Patriarca, D. António Mendes Belo, que presidia à assembleia, e a cuja diocese pertencia então a região de Fátima, antes de criada a nova diocese de Leiria, tendo-se-me porém mais tarde Sua Eminência declarado grande admirador de Fátima e ter todo o desejo de não morrer sem ter celebrado missa no altar da Igreja que se está construindo na Cova da Iria.

É curioso e conveniente recordar estes factos que mostram bem a relutância e resistência que houve em quasi todo o clero e católicos portugueses em acreditar nos sucessos de Fátima, sendo raros os precursors na sua credulidade, devendo entre estes destacar-se o Sr. Dr. Formigão, que assistiu às aparições, testemunhando-as e documentando-as, e o venerando e velho Dr. Padre Cruz, que tenho visto em Fátima desde as minhas primeiras visitas a esse lugar, e a quem pela primeira vez ouvi, publicamente numa Igreja de Lisboa, numa exortação para que rezassem a Nossa Senhora do Rosário de Fátima, no tempo em que a generalidade do clero tinha receio de exteriorisar qualquer sentimento de credulidade que já podesse ter.

Passados anos, e ainda hoje resta-nos uma grande consolação por termos contribuído para que a pequena Jacinta viesse falecer num Hospital de Lisboa, sob a vigilância e assistência de clínicos, os mais distintos e de pessoal de enfermagem o mais competente, que talvez não soubessem quem era a pequena doente, por se poder assim, com a maior facilidade, destruir a maldosa calúnia que se tem espalhado, e que já por três vezes ouvi repetir por pessoas dos mais diversos e afastados sítios de Portugal, de que as mortes dos dois videntes, Francisco e Jacinta, foram provocadas pelos católicos para assim evitarem que haja quem contradiga e desminta qualquer afirmação da Lúcia sobre as Aparições.

A aldeia de Muikande tinha um apóstolo incansável e zeloso.

A 10 de Setembro passado, oito dias antes do meu regresso à Europa, chegou à missão um mensageiro triste e abatido. «Lúcio, diz ele, foi assassinado!» A emoção impediu-o de continuar! Um pouco mais referido contou-nos o seguinte: Que Lúcio, ao regressar a casa depois da sua visita à missão, fôra encontrar uma sepultura ainda fresca onde repousava a pequena Melânia, sua filha, de idade de 7 anos. Morrera quasi subitamente em consequência dum envenenamento. A arma de Mahomé é o veneno ministrado subtilmente. Apear-de todos os esforços, nenhum governo conseguiu até agora extirpar semelhante cancro. Foi esta a primeira vítima imolada a Cristo e a N. Senhora de Fátima.

Ainda o seu lar estava imerso em dor e luto, quando caiu a segunda victima. Movidos por odio satânico, procuraram os mahometanos ferir o primeiro no seu amor de pai para, em seguida o assassinarem também, propinando-lhe veneno na comida.

Sete horas durou a agonia do nosso heroi, no meio de dores horribes suportadas com resignação e inteira submissão à vontade de Deus. Foram, pois, estes os primeiros mártires de Fátima.

Senhora, porque exigiveis vós da nossa Missão acabada de fundar tantos e tão grandes sacrificios!

Mas não será isto uma grande graça de N. Senhora?

† Joachim Ammann O. S. B.
Abade de Ndanda

VOZ DA FATIMA

DESPESA

Transporte	418.941\$87
Papel, comp. e imp. do n.º 135, (52.000 ex.)	2.700\$60
Franquias, embal. transportes, etc.	918\$45
Na Administração	172\$30

Soma 422.733\$22

Donativos desde 15\$00

Quantia entregue em 1932 pelo Sr. P.º António Bernarho Gonçalves — Seminário de Rachol, 318\$00. Quantia entregue em 1933 pelo Sr. P.º António Bernardo Gonçalves — Seminário do Rachol, 680\$00; Maria Joana — Toledo, 15\$00; Viscondessa de S. João — T. Novas, 40\$00; Artur Jorge da Silva — Viseu, 80\$00; Maria Rodrigues — S. Tirso, 15\$00; José de Moraes — Vila Flôr, 15\$00; M.ª J. da Silva — Aveiro, 65\$00; P.º Manuel Alvernaz — Graciosa, 50\$00; M.ª Soares de Matos — Pedrouços, 70\$00; José A. de Sequeira — Açores, 20\$00; Ilda de Medeiros — Açores, 15\$00; José Verissimo — Açores, 20\$00; P.º Ant.º F. Campos — Granja, 20\$00; Angelina Dias — Amadora, 27\$50; Laura da Fonseca — Pôrto, 20\$00; Maria X. Vieira — Califomia, 8 dólares; Elvina M. da Fonseca — Lisboa, 70\$00; Distrib. em Praia d'Ancoira, 15\$00; Delina M. d'Almeida — Fundão, 80\$00; Maria Gomes — Lamego, 15\$00; Aida Branco — Lourenço Marques, 100\$00; «Sanatório Rodg. Semide» — Pôrto, 20\$00; Directora do Hosp. de Alpedrinha, 120\$00; Distrib. em S. André — Estremoz, 130\$00; Filipe Lopes — Estremoz, 15\$00; Palmira Silva — Lisboa, 20\$00; João dos Santos — Lisboa, 15\$00; Estefânia Guimarães Macedo — Nampula, 120\$00; Bernardino de Oliveira — Bordenhos, 25\$00; Aurora C. Parente — Sabroso, 20\$00; Bernardino Gomes — Negrelos, 20\$00; Distrib. no Cartaxo, 15\$20; Rita da Costa — Cartaxo, 15\$00; Rosa de Sousa — Lisboa, 15\$00; Fr. Bruno de Lima — Zaragoza, 25 pesetas; Ricardo de Faria — Negrelos, 20\$00; Maria M. Ferreira — Pedrouços, 90\$00; P.º José Pires Coelho — Constância, 15\$00; N.º 7099 — Senhora Aparecida, 15\$00; Paulino F. Pereira — Pôrto, 20\$00; N.º 9318 — Foz do Douro, 15\$00; Maria do Amaral — Coimbra, 40\$00; José de Sá Couto — França, 19\$58; Antonio Dias — Tourencinho, 15\$00; M.ª Vit.ª Cardoso — Marco de Canaveses, 20\$00; Distrib. na Capela de Monserrate — Lix., 50\$00; «Casa de S. Miguel» — Açores, 20\$00; Maria Garcez — Parede, 20\$00; Joaquim Bettencourt — S. Jorge, 20\$00; Mariana Claudio — S. Miguel, 20\$00; Clotilde Xavier Gama — Gôa, 114\$45; Francisca Pit.ª Baptista — Évora, 20\$00; Margarida Pit.ª Baptista — Évora, 20\$00; Maria Joana Baptista — 20\$00; Distrib. na Igreja da Graça — Lisboa, 100\$00; Ana de Portugal Trigueiros — Alcains, 20\$00; Júlia de Sá — Póvoa de Varzim, 60\$00; Francisco Pinho — Almada, 15\$00; Maria da J. Medeiros — América, 1 dólar; António Moniz — América, 1 dólar; Ana Virginia de Moraes — Lisboa, 20\$00; M.ª de Lourdes Pereira — Gaia, 20\$00; Alexandre Milheiro — Sem.º

Pôrto, 20\$00; M.ª Amélia Coutinho — Vouzela, 40\$00; José João Nunes — Beira — África Portg.ª, 60\$00; Distrib. em Vera Cruz — Aveiro, 20\$00; Maria Augt.ª Gomes — Viana, 20\$00; Francisco Vicente — Viseu, 41\$55; «Ourivesaria Aliança» — Pôrto, 50\$00; M.ª Amélia Guimarães — Estremoz, 15\$00; M.ª Rosa Matos — Estremoz, 25\$00; M.ª Isabel Russo — C. de Vide, 25\$00; Francisco Duarte — Lisboa, 15\$00; Ana Madeira Cardoso — Estremoz, 40\$00; Joaquim da Costa — Pôrto, 15\$00; José Maximiano — Almeirim, 20\$00; Alfredo Costa — Lourenço Marques, 20\$00; M.ª Rib. Silva — Pôrto, 20\$00; Brites Andorinha — Setúbal, 15\$00; Directora do Col. de S. Ana — Barcelos, 60\$00; Maria Cardoso — Estoril, 100\$00; Bernardo Fernandes — Lourenço Marques, 30\$00; Paulo Nazário — Lourenço Marques, 15\$00; Sancha Monteiro — Lourenço Marques, 15\$00; Armando da Costa — Lourenço Marques, 20\$00; João Natividade — Lourenço Marques, 15\$00; Antoninho Sousa — Lourenço Marques, 15\$00; Cláudio Carraxo — Lourenço Marques, 15\$00; Inês Álvares — Lourenço Marques, 15\$00; Miguel Rodrigues — Lourenço Marques, 15\$00; João Fernandes — Lourenço Marques, 15\$00; Hipólito Gonçalves — Lourenço Marques, 15\$00; Lourenço Fernandes — Lourenço Marques, 15\$00; Geraldo Andrade — Lourenço Marques, 15\$00; Caetano Nazaré — Lourenço Marques, 15\$00; Benedito Menezes — Lourenço Marques, 15\$00; Maria Santana — Lourenço Marques, 15\$00; Lourenço Paulo Pinto, Lourenço Marques, 30\$00; Distrib. em Moncarapacho, 94\$00; Júlio de Assis — Macau, 100\$00; M.ª Urbana — Faro, 30\$00; Anónimo, 162\$50; André Chichorro — Monforte, 20\$00; M.ª R. Moura — Pôrto, 15\$00; Lucinda Magriço — S. Tirso, 20\$00; José de Oliveira — Quintas, 15\$00; António Estrócio, 1/2 libra; José F. de Jesus — Brasil, 20\$00; João Custódio — Moledo, 30\$00; «Uma devota» — Montemor, 20\$00; Distrib. em Fragoço, 72\$50; M.ª Barão — Armação de Pera, 28\$00.

CONFRARIA DE N.ª SENHORA DA FATIMA

Como tem sido feito nos anos anteriores, em Janeiro, também neste vimos perante todos os leitores de «A Voz da Fátima» e duma maneira muito especial, perante os membros da Confraria de Nossa Senhora da Fátima, apresentar as contas do rendimento dos annuaes durante o ano de 1933, e mostrar o modo como tal quantia foi empregada.

Durante o ano de 1933 o rendimento total foi de 7.343\$85; um pouquinho mais do que o ano anterior, graças a Nossa Senhora e ao zelo dos bons colectores.

Durante todo o ano, com correspondências e a impressão de 2.000 patentes foi gasta a quantia de 104\$60, ficando por conseguinte, um saldo positivo de 7.239\$25.

Certamente é já de todos assaz sabido qual a applicação do produto dos annuaes dos confrades: — depois de deduzidas as despesas feitas com a gerência da Confraria, o saldo positivo, se o houver, é dividido em duas partes iguais uma das quais é reservada ao culto de Nossa Senhora da Fátima, e com a outra serão mandadas celebrar Missas por todos os confrades vivos e defuntos.

Os membros da Confraria de Nossa Senhora da Fátima não têm missas individuais depois da morte, mas todos os annuaes têm parte nas que por todos são celebradas, pelos vivos e pelos defuntos.

No ano de 1932 foram, celebradas por todos 549 missas, como foi publicado em «A Voz da Fátima» em Janeiro de 1933.

Com metade do produto dos annuaes deste último ano de 1933 foram já celebradas algumas missas e vão ser celebradas ainda outras até perferizarem o número de 603 applicadas todas ellas pelos confrades que pagaram os seus annuaes durante o ano findo.

Não fica em caixa dinheiro, absolutamente algum porque o fim desta confraria é única e exclusivamente promover o culto de Nossa Senhora da Fátima e alcançar graças espirituais para os seus confrades.

Que Nossa Senhora os cumule a todos de bênçãos são os nossos maiores desejos e sinceros votos.

Duma maneira muito especial, queremos agradecer aqui aos bons e dedicados colectores todos os trabalhos que têm tido na sua espinhosa Missão, cujo desempenho exige por vezes um zelo e uma paciência verdadeiramente heróicas.

Por elles todos pediremos duma maneira especial junto de Nossa Senhora da Fátima.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.